



F **Juliana Moura**

COORD
RI

A Vigilância Sanitária do Município está fiscalizando os estabelecimentos que ficam dentro da Central de Abastecimento de Aracaju (Ceasa) desde a terça-feira, 2 de julho. E, mesmo sem a inspeção ter sido finalizada, o órgão já encontrou diversas irregularidades que vão desde a limpeza do local à ausência de pontos de água e estrutura inadequada dos boxes.

Segundo Avio Britto, coordenador da Vigilância Sanitária do Município, a equipe que faz a fiscalização já constatou vários problemas na Ceasa, e dentre eles, a falta de boxes com alvenaria. “Dos cerca de 300 boxes, apenas dois são feitos de alvenaria. É preciso reformá-los com urgência. Além disso, constatamos lixeiras sem tampas, bueiros entupidos e açougues com carnes penduras, o que é errado porque todas deveriam estar dentro de refrigeradores”, conta.

Entre as irregularidades também estão duas que, de acordo com o coordenador, são graves: a ausência de pontos de água pelo local e a falta de limpeza na Ceasa. “Os comerciantes manuseiam alimentos e lá não tem pontos de água para eles lavarem as mãos. E acredito que desde 1992 não é feita uma limpeza geral na área da Ceasa. Eu, por exemplo, tirei fotografias de baratas andando em cima dos melões”, disse.

• Relatório

Após o término da inspeção, que deverá ocorrer na próxima semana, a Vigilância Sanitária entregará um relatório ao Ministério Público Estadual



**APÓS FIM DA
INSPEÇÃO,
VIGILÂNCIA
SANITÁRIA ENTREGA-
RÁ UM RELATÓRIO
AO MINISTÉRIO
PÚBLICO ESTADUAL**

Inspeção encontra irregularidades na Ceasa

De acordo com a Vigilância Sanitária, faltam pontos de água e estrutura aos boxes

(MPE) apontando todas as irregularidades encontradas na Ceasa para que assim providências possam ser tomadas.

“Entregaremos um relatório e o Ministério Público marcará uma audiência com a Vigilância e a administração do Ceasa e mostraremos a necessidade de adequações para o local. A primeira medida que pediremos será um projeto para os boxes que devem ser de alvenaria e a colocação de pontos de água. Verificamos muitas irregularidades e não interditamos, por enquanto, a Ceasa porque não queremos causar transtornos para a comunidade e nem para os comerciantes. Mas, caso as adequações não sejam feitas dentro do prazo que será estabelecido, não descartaremos a interdição”, informa Avio Britto.

• Melhorias

Apesar da fiscalização ainda não ter terminado alguns proprietários dos boxes que já foram visitados estão procurando se adequar ao que foi pedido pela Vigilância. Como é o caso do

comerciante José Silveira Alves. Segundo ele, a Vigilância fez a inspeção no seu boxe e deu um prazo de 30 dias para que ele fizesse as devidas mudanças. “Pediram para eu substituir o saco de lona que uso para armazenar farinha por baldes de plástico. Já troquei alguns e estou comprando mais baldes. E falaram para eu comprar outras lixeiras e eu já troquei todas. Acho importante esse tipo de fiscalização porque é bom para gente e também para os consumidores”, afirma.

E de fato, os clientes da Ceasa aprovam a fiscalização. Para o aposentado Marcos Abreu, as mudanças trarão benefícios para todos. “Os comerciantes passam a trabalhar corretamente e os consumidores lucram porque vão comprar em um local que está limpo e dentro das normas”, declara.

• Ceasa

A equipe de reportagem do Jornal **Correio de Sergipe** tentou contato com a administração da Ceasa, mas não obteve êxito.